



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

CARATER E TIPOLOGIA: DIÁLOGO ENTRE A PSICOLOGIA JUNGUIANA E A CORPORAL

Renato Nascimento de Miranda

RESUMO

O tema deste artigo será a relação entre a tipologia psicológica desenvolvida por Jung e a caracterologia desenvolvida por Reich e seus seguidores, Navarro e Lowen. Para a psicologia junguiana, cada sujeito escolhe e desenvolve algumas funções psicológicas em detrimento de outras, e com isso delimita uma forma particular de lidar com a vida, os objetos e consigo mesmo, embora esta escolha não seja consciente. Reich, por outro lado, buscou em causas tanto emocionais quanto orgânicas e no fluxo da energia no organismo a organização do comportamento do sujeito, chegando à percepção da couraça e ao conceito de caráter. Este trabalho irá se focar no diálogo entre as duas abordagens citadas, buscando pontos de conexão e convergência entre ambas, bem como a forma como uma pode ser usada para complementar a outra.

Palavras-chave: Bioenergética. Caracterologia analítica. Jung. Reich. Tipologia.



Desde o início de sua história, a humanidade buscou formas de diferenciar e identificar pessoas, objetos e animais, separando-os em categorias de acordo com sua aparência, funcionalidade, talentos, local de origem entre outras.

No que diz respeito ao comportamento e à personalidade, temos uma infinidade de sistemas de classificação de pessoas e mesmo outros seres vivos, tanto científicos quanto filosóficos, religiosos e outros, baseados, por exemplo, em forças elementais do universo, conhecimento astrológico, doenças físicas e psíquicas, pecados capitais, capacidades mentais ou estratégias para tomada de decisões.

Na psicologia temos vários sistemas diferentes de classificação e compreensão das pessoas.

Para Jung (2011b), a forma para classificar a personalidade segue inicialmente os movimentos da libido percebidos por ele em suas observações. Jung aponta para a diversidade de vivências, de percepções de mundo e de mecanismos de interação desenvolvidos por uma pessoa ao longo de sua vida. Para ele, a energia psíquica (JUNG,

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

2010), embora possa se movimentar em todas as direções, tem seus caminhos preferidos em cada um. Cada sujeito escolhe e desenvolve algumas funções psicológicas em detrimento de outras, e com isso delimita uma forma particular de lidar com a vida, os objetos e consigo mesmo. Por outro lado tal escolha não se dá de forma consciente, estando sujeita a uma série de fatores, muitos deles ainda não compreendidos ou explorados.

Quando se fala em todas as direções, é importante pontuar que segundo seus estudos há seis caminhos possíveis: para frente (futuro) e para trás (passado), para cima (espiritualidade) e para baixo (corporalidade/instintividade), e finalmente, ao que ele deu mais atenção, para dentro (introversão) e para fora (extroversão).

A libido, entendida por ele como uma energia puramente psíquica, mas de cunho total e genérico e não apenas sexual, movimenta-se por estes caminhos, mas é atraída por certos conteúdos presentes em cada um desses “lugares” com mais força do que por outros, acumulando-se e retendo-se mais em alguns, delimitando assim alguns caminhos preferidos. Um complexo particularmente forte vivido na infância e que possua ainda traços e qualidades infantis traz a libido para o passado, forçando a psique a experimentá-lo mais do que a prospecção para o futuro e talvez até mais do que a vivência do presente e a percepção do aqui agora, por exemplo (JUNG, 2010).

A predileção pela escolha do eixo dentro-fora como parâmetro para definição da personalidade veio das diferenças que ele constatou em suas pesquisas e observações. Introversão é definida como a capacidade da libido voltar-se para dentro do próprio indivíduo, animando e destacando os conteúdos internos, como processos psíquicos, sensações interiores, fantasias e arquétipos. Este direcionamento da energia faz a pessoa mais sensível e conectada a este mundo interno, dando-lhe mais peso e interesse do que o mundo externo. Ao movimento contrário da energia, para fora, foi dado o nome de extroversão, e com isso ela é projetada e se acumula nos objetos, como outras pessoas, leis naturais, percepções do mundo, influências culturais, sensações externas do corpo e sua aparência. Da mesma forma essa concentração em objetos externos puxa consigo o

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

interesse e atenção da pessoa para o mundo exterior, tornando-a mais sensível e aberta para o que acontece ao seu redor (JUNG, 2011a).

Inicialmente, ele atribui a variação básica de pessoas tímidas, retraídas, fechadas e racionais a um tipo, e pessoas comunicativas, soltas, abertas e emocionais a outro, definindo-os como tipo pensamento introvertido e sentimento extrovertido, respectivamente (JUNG, 2011b). Com o tempo e o avanço em suas pesquisas e observações, Jung percebeu que razão e emoção não estavam preestabelecidas pela extroversão ou introversão, havendo pessoas extremamente racionais e emocionais de ambos os tipos. De fato, até a ideia de racionalidade deixou de se opor à emoção em seu sistema para ganhar outra conotação, na medida em que outras duas funções psíquicas foram observadas: a sensação e a intuição.

Jung delimitou como racional a participação ativa da vontade e do ego em um evento ou função, em contrapartida a uma experiência puramente passiva e irracional da psique. Já a emoção seria um fenômeno fisiológico e biológico. Uma emoção puramente experimentada seria algo irracional, mas usar uma emoção como base para uma tomada de decisão seria um processo racional. Da mesma forma, uma ideia ou julgamento desenvolvido seria algo racional, enquanto o simples ocorrer de uma imagem simbólica à psique seria um processo irracional. Assim, pensamento e sentimento formam um par de opostos entre si enquanto funções racionais, da mesma forma que sensação e intuição formam outro par, o das funções irracionais ou perceptivas.

Assim, temos dois tipos gerais e quatro funções psíquicas, onde cada uma é definida da seguinte maneira:

Pensamento são os processos de compreensão e julgamento do mundo com base em ideias, conceitos e lógica. O envolvimento com os objetos tende a ser formal e teórico.

Sentimento são os processos também de compreensão e julgamento do mundo com base em emoções, atitudes e valores, e o envolvimento com objetos tende a ser de forma prática, sociável e afetuosa (em sentido amplo).

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

Sensação são os processos de percepção e experimentação do mundo com base nos sentidos e sensações do corpo. A percepção é mais direta, material e concreta, focando-se nos atributos físicos e nas relações mecânicas e de causa e efeito de um objeto com o meio.

Intuição são os processos de percepção e experimentação do mundo com base nos processos inconscientes e seus mecanismos. A percepção ocorre de forma simbólica e indireta, focando-se na essência das coisas e nas relações energéticas e acausais de um objeto, expondo suas possibilidades e seu dever.

Em outras palavras, a sensação nos diz “o que é”, o pensamento “o que faz”, ou “como funciona”, o sentimento nos diz “se é bom ou ruim”, ou “o que vale” e a intuição nos aponta “virá a servir para” e “o que poderá ser”.

Estas funções são básicas da psique e estão presentes em todos nós, mas da mesma forma que os movimentos da libido, estão sujeitos à forma como priorizamos seu desenvolvimento e trabalhamos com elas. Assim, uma pessoa pode ter sua função pensamento bastante desenvolvida em detrimento do sentimento, enquanto outra lida com tudo baseado em suas sensações. A consciência possui uma função preferida e mais desenvolvida que as demais, com a qual se vê identificada, relegando as outras para o inconsciente; a esta preferida chamamos de função principal e o tipo psicológico do sujeito, juntamente com o movimento da libido mais usado. Ou seja, dentro da psicologia analítica, uma pessoa pode ser do tipo pensamento introvertido, intuição extrovertido, sensação extrovertido e por aí vai, formando ao todo oito possibilidades iniciais, dada a combinação dos dois tipos de movimento com as quatro funções.

Esse sistema por si só já ofereceria uma variação e riqueza de classificação bem maior do que a muitos outros sistemas, alguns inclusive exclusivamente bipolares, mas ele não se limita apenas ao tipo principal. Como as quatro funções fazem parte da psique de todas as pessoas e a libido se movimenta em todas as direções, quando uma pessoa se delimita em um tipo específico os outros não somem apenas, mas vão exercer sua parcela de influência na organização da personalidade total.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

Em oposição direta à função principal temos a função inferior, ou função sombria. Esta é a contraparte da primeira, a oposição direta a ela e é composta pelo par oposto funcional e a direção inversa da libido, ou seja, se uma pessoa tem por função principal o pensamento extrovertido, sua função sombria seria o sentimento introvertido, por ser a mais “distante” da outra. Da mesma forma que a consciência se identifica com a função principal, a função sombria possui esse nome pois está identificada com a sombra, o inconsciente pessoal na teoria junguiana. Assim, toda manifestação do inconsciente tenderá a usar o *modus operandi* deste tipo psicológico e sempre que a pessoa encontrar-se em uma situação que envolva uma interação deste tipo ela estará sujeita às ações do inconsciente.

Além da função principal e da função sombria contamos com a função secundária e a terciária, nosso segundo par de opostos que envolve outras duas funções segundo a mesma lógica do par principal, ou seja, mantendo o exemplo acima de pensamento extrovertido – sentimento introvertido, poder-se-ia ter como função secundária a intuição extrovertida ou mesmo introvertida, e a terciária ficaria com a sensação do tipo oposto à intuição, intuição extrovertida – sensação introvertida, ou intuição introvertida – sensação extrovertida. Inicialmente estas funções permanecem também no inconsciente, misturadas e indistintas da função sombria e à medida que são trabalhadas e “resgatadas” para a consciência, vão se diferenciando e se desenvolvendo, ampliando a própria consciência.

Assim, a tipologia junguiana não é estabelecida apenas pela determinação de uma função principal, mas pela forma como a personalidade como um todo se organiza e utiliza seus recursos, podendo estar mais enriquecida ou empobrecida em suas formas de vivência e expressão (JUNG, 2011b).

Os sistemas de categorização das psicoterapias corporais começam com a Psicanálise, mas acabam por se distanciar dela na medida em que adicionam o próprio corpo e sua constituição na composição de sua caracterologia.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

Reich (2004) buscou em causas mais orgânicas a organização do comportamento do sujeito, chegando à percepção da couraça e ao conceito de caráter, a expressão perceptível da personalidade, englobando fatores como comportamento, estilo de linguagem e mesmo postura e estrutura corporal.

Para justificar tais descobertas, ele e os pesquisadores que o seguiram estudaram sobre a interferência dos traumas sofridos em todas as etapas do desenvolvimento, desde a concepção, na formação física e psicológica do indivíduo. Foi percebido que traumas sofridos ainda no período embrionário e de gestação têm impacto poderoso no desenvolvimento psicofisiológico de um organismo.

Nas abordagens corporais entende-se que os traumas sofridos nas etapas de desenvolvimento do organismo podem afetar justamente o desenvolvimento e amadurecimento do caráter, comprometendo o bem-estar e a saúde física e psíquica do organismo. A forma e a severidade com que o caráter será afetado dependerá da intensidade, duração e qualidade de ocorrência do trauma. De fato, não é um único evento que torna uma pessoa masoquista, por exemplo, mas uma persistente exposição a uma educação restritiva e controladora, capaz de moldar toda uma forma de adaptação ao meio.

Reich focou seu trabalho na relação entre mente e corpo e na forma como as emoções e sensações afetam e são afetadas pelo corpo, identificando no corpo a couraça neuromuscular, o enrijecimento muscular crônico e o conseqüente amortecimento das sensações corporais como um mecanismo de defesa emocional. Esta couraça divide o fluxo da energia em sete segmentos, tendo eles profundo relacionamento com os tipos de caráter e suas características (NAVARRO, 1996).

O primeiro segmento vai do topo da cabeça, até o nariz, englobando olhos e ouvidos, mas também o sistema nervoso central e a pele, uma vez que ambos se desenvolvem a partir do mesmo tipo de células durante a formação do organismo. Esse segmento se relaciona com os traumas do período embrionário e da gestação e com traços psicóticos do caráter.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

O segundo segmento envolve a área da boca e está relacionado com traços de oralidade. Os traumas inscritos neste segmento têm sua origem durante o período de amamentação.

Os segmentos seguintes começam com o desenvolvimento da neuromuscularidade e do movimento intencional do organismo, por volta dos nove meses de idade, embora cada segmento seja afetado mais diretamente em momentos específicos da vida. O terceiro segmento é o pescoço, e relaciona-se com a necessidade de controle. O quarto segmento é o alto tórax, o peito e a caixa torácica, englobando os braços, sendo a sede do narcisismo. O quinto segmento é a região do diafragma, tendo profunda influência na respiração e na ansiedade. O sexto segmento compreende a barriga e as vísceras, relacionando-se com as funções excretoras do organismo e com a peristalxia, e assim, conseqüentemente, com a analidade, definida pela Psicanálise, e com a compulsividade. O sétimo segmento é o pélvico, englobando a pélvis, os órgãos genitais, as pernas e os pés, relacionando-se com o prazer e a capacidade de entrega (VOLPI & VOLPI, 2003c).

Para Navarro (1995), um dos principais seguidores de Reich, o único caráter totalmente puro seria o genital, representando na verdade a maturidade psicosexual. Todos os outros seriam então traços de caráter e não o caráter em si. Estes traços são formados pelos “acidentes” de desenvolvimento que o organismo sofre, seja por fatalidades, como doenças, perdas e outros eventos ambientais, ou fatores educacionais e culturais. De fato, justamente por conta de nossa cultura e educação repressoras alcançar a genitalidade torna-se uma exceção e quase uma impossibilidade em muitos casos.

Nos primeiros estágios do desenvolvimento, o fetal e o pós natal, os acidentes sofridos não geram nem mesmo traços de caráter, pois este está ligado à muscularidade, que é ausente nesse período, sendo então uma questão de formação de temperamento. Assim os acidentes instalarão um núcleo psicótico na primeira etapa e na segunda um núcleo psicótico depressivo, ou *borderline*.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

A partir do desmame e da aquisição da mobilidade por parte do bebê se tem a formação do narcisismo primário com o aparecimento da noção de eu (ente) e o desenvolvimento da musculatura do pescoço e do tórax. As perturbações neste período afetarão essas áreas podendo deixá-las com excesso ou falta de energia, gerando assim o narcisismo secundário (patológico).

A presença de núcleos psicóticos irá afetar o diafragma, também podendo deixá-lo hipoorgonótico ou hiperorgonótico¹, sendo a sede da angústia e do masoquismo. Um núcleo psicótico *borderline* também acarretará na formação de um caráter compulsivo como defesa, próprios de uma educação repressora e uma experiência não saudável de controle dos esfíncteres na etapa anal, afetando abdômen e pélvis.

Os conflitos subsequentes próprios da etapa fálica também irão afetar o abdômen e a pélvis, trazendo agora sim uma couraça mais desenvolvida, mas ainda não madura, a psiconeurose, menos desenvolvida, e a neurose, mais desenvolvida.

Importante ressaltar que nestes traços finais de caráter não apenas os segmentos inferiores do corpo estão envolvidos, mas também todos os outros segmentos.

Já para Lowen, (1977) outro dos mais famosos seguidores das ideias reichianas, os tipos de caráter podem ser divididos da seguinte forma: Esquizoide, oral, psicopata, masoquista, e os tipos rígidos passivo-feminino/agressiva-masculina, histérica/fálico-narcisista.

No caso dos tipos propostos por Lowen, há alguma variação dos apresentados por Navarro, já que ele especifica mais os caracteres e baseia-se mais nas estruturas psicanalíticas, mas a relação entre os tipos apresentados pelos dois autores mantém o eixo central, em que esquizofrênico e esquizoide correspondem ao núcleo psicótico, oral ao *borderline*, masoquista ao psiconeurótico e os tipos rígidos ao caráter neurótico. O psicopata do Lowen não tem uma correspondência direta com um tipo específico proposto por Navarro, mas sim a uma organização de alguns dos traços de caráter dele.

¹ Estes termos se referem ao estado energético de um organismo ou parte dele, significando pouco energético e excessivamente energético respectivamente.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

Lowen (1977), embora considere a influência de todos os traços de caráter em um indivíduo, estabelece o de maior influência como o caráter de uma pessoa. Essa diferença, embora possa parecer pequena à primeira vista, é extremamente significativa, pois irá gerar formas totalmente diferentes de se enxergar e cuidar do sujeito. Enquanto a vegetoterapia começa seu trabalho do traço de caráter mais primitivo e lhe dá mais destaque, a bioenergética foca suas atenções e seu trabalho para o mais evidente e característico da pessoa, ainda que ele só tenha se formado posteriormente no desenvolvimento. Aqui desaparece a idéia de cobertura e acentua-se a noção de traços de caráter.

Partindo de uma perspectiva mais definida dos tipos de caráter, Lowen foca em trabalhos mais específicos sobre cada um, e da mesma forma acaba por dar mais atenção aos tipos mais rígidos ou neuróticos, do que Navarro.

Mas de que forma o conjunto das abordagens corporais e a abordagem analítica podem relacionar-se uma com a outra no que tange à compreensão do indivíduo e de que forma esse diálogo pode auxiliar na prática clínica? Enquanto uma abordagem se volta profundamente para dentro do indivíduo, outra observa todas as interferências externas que o afligem. Ambas, no entanto, apontam para elementos gerais, comuns a toda a humanidade, havendo vários pontos de convergência e diálogo entre ambas, podendo contribuir mutuamente para uma melhor compreensão do ser humano.

A compreensão total dos mecanismos que ditam a organização e bem-estar do ser humano ainda não foi alcançada individualmente por nenhuma abordagem, mas ao se fomentar o diálogo entre diferentes teorias obtém-se uma compreensão mais profunda e completa destes mecanismos. Abrir caminho para diálogo entre duas abordagens distintas é sempre uma possibilidade de enriquecimento do conhecimento e da ciência, pois expõe as abordagens a um teste de validade e coerência, além de abrir questões novas de pesquisa nas áreas.

Na clínica, a possibilidade de contar com um conhecimento mais apurado dos padrões de comportamento geral e da dinâmica psicopatológica oferece maior eficiência

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

terapêutica, pois facilita a compreensão do problema, antecipa seu prognóstico e permite estabelecer diretrizes e técnicas de cuidado com menos tempo e mais alcance.

Na prática, como ambas as teorias poderiam se relacionar? Algumas dicas são dadas pelos autores. Jung, em seus trabalhos, sempre aponta a possível presença de determinantes biológicos e fisiológicos dos arranjos psicológicos que a ciência ainda não era capaz de estudar, abrindo caminho para as descobertas de Reich e seu funcionalismo orgonômico. Ambos trabalharam a partir de uma perspectiva energética, deixando de lado a visão mecanicista, embora Jung pudesse ser muito místico para os parâmetros de Reich.

Cada uma delas na verdade observa e descreve fenômenos diferentes. Jung busca uma compreensão profunda da psique consciente e inconsciente e de como ambas se relacionam. Sua tipologia parte das funções ditas básica definidas por ele e de como a consciência se identifica com elas e as desenvolve ou renega. A teoria junguiana é profundamente psicológica, marcada inclusive pela afirmação da realidade do inconsciente (JUNG, 2011a). Seu método de trabalho era dar voz ao inconsciente e seus inúmeros símbolos.

Já Reich parte da compreensão do caráter, a manifesta da personalidade, englobando todas as formas de expressão do organismo, como padrão de comportamento, postura corporal, entonação ao falar etc. Logo o componente corporal e emocional ganhou destaque central. Reich aproximou-se mais da fisiologia e da biologia para compreender o organização do caráter (REICH, 2014). Sua terapêutica fugia das confusões das produções mentais e buscava na ação sobre o corpo o reequilíbrio energético necessário à saúde do organismo.

No entanto como observado anteriormente Jung reconhece a existência de determinantes biológicos do comportamento e da psique. Toda sua teoria sobre os arquétipos e o inconsciente coletivo se baseiam nessa premissa. Ele no entanto não foi capaz de definir o mecanismo que define o predomínio de um tipo em cada pessoa, ao

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

contrário das abordagens corporais que estabelecem uma relação mais clara entre os traumas sofridos nas etapas de desenvolvimento e o tipo de caráter correspondente.

Assim parte-se da abordagem corporal para traçar um paralelo com os tipos descritos por Jung e de como a ocorrência destes poderia ser influenciada por cada caráter e traço de caráter.

O núcleo psicótico ou esquizoide é marcado pelo medo do contato, a introversão e a desconexão com a realidade. Assim, além de pré-estabelecer a introversão como um aspecto da personalidade consciente, essas características privilegia o tipo intuição e o tipo pensamento, uma vez que essa desconexão com a realidade vai contra o tipo sensação e o medo do contato implica em uma diminuição da relação emocional com os objetos, afetando a valorização das coisas e a possibilidade de uma função sentimento.

A oralidade, com sua alta volatilidade emocional e dependência não define uma tendência clara para a direção da libido. Embora num primeiro momento a extroversão pareça ser clara devido à sua expressividade, afetividade e busca de contato, a forma infantilizada com que o oral lida com o mundo faz desconfiar dessa extroversão. A forma como ele lida com o objeto é muita influenciada por suas expectativas e necessidades, muitas vezes impossibilitando uma conexão real com esse objeto. Assim pode-se dizer que o oral estaria no meio do caminho, podendo pender mais pra um lado ou pra outro².

Aqui as funções sensação e sentimento têm maior probabilidade de aparecer justamente devido a este tipo de vivência emocional e afetiva e à tendência a julgar as coisas de forma mais sentimental do que lógica ou racional.

Nas psicopatias, onde a ferida narcísica tende a ser especialmente forte, em conjunto com distúrbios severos desde fases primitivas, a libido tende à introversão, deixando pouco espaço para algum interesse ou cuidado genuíno pelo objeto. Por outro lado este caráter tende a ter uma capacidade acentuada de lidar com o ambiente, alçando muitas vezes grande projeção social e cercando-se de pessoas, o que demonstra que

² Talvez seja justamente essa característica a responsável pela forma limítrofe com que o oral interage com a realidade, a ponto de Navarro defini-lo como borderline.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

como o oral ele parece estar no limite entre a extroversão e a introversão. A desconexão com a parte emocional o coloca mais tendencioso ao tipo pensamento, tendo talvez a intuição como função secundária, o que explica a inteligência, a sagacidade e a percepção aguçada desse tipo, especialmente no plano profissional.

No masoquismo, a intrusão do auto-regulamento do sujeito tende a privilegiar a extroversão da libido em direção aos objetos externos, deixando o mundo interior do indivíduo desconhecido dele mesmo. Em outras palavras o indivíduo se torna inconsciente das próprias necessidades e capacidade de ação. Sua necessidade de agradar e se adaptar tende a desenvolver a função sentimento, ainda que de forma meio turva e distorcida, do mesmo modo que lida com seu prazer.

O obsessivo compulsivo tende à extroversão, devido a sua educação rígida e à concretude com que vê o mundo, sufocando suas necessidade interiores por conta das normas. Aqui as funções pensamento (tipo mais obsessivo) e sensação (tipo mais compulsivo) são mais desenvolvidas em detrimento das outras duas.

Os tipos rígidos mais agressivos, o fálico narcisista e a agressivo-masculina, tendem a privilegiar a extroversão, uma vez que costumam priorizar as imposições do mundo exterior e a adaptação à realidade em detrimento de suas necessidades interiores e suas emoções. O próprio impulso agressivo tende a dirigir o sujeito pra uma esfera mais ativa e engajada. Apesar da supressão emocional, ambos tendem a se alinhar com o tipo sensação, devido a sua concretude e a percepção mais seca da realidade, além da alta carga de energia corporal e aptidão física que possuem. No entanto ambos diferem quanto a tendência secundária. Enquanto a agressivo-masculina se alinha mais com o tipo pensamento fugindo da sentimentalidade do tipo sentimento, o fálico narcisista pode acabar desenvolvendo esta função, embora seja mais provável que ele também seja do tipo pensamento. Isso acontece pela necessidade desse tipo em ser o centro das atenções e o uso que ele faz da sexualidade para isso, algo que a agressivo-masculina geralmente evita. Isso faz com que esse caráter muitas vezes desenvolva um senso bastante apurado do que é apropriado ou esperado socialmente dele.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

Já nos tipos rígidos mais passivos, a histérica e o passivo-feminino, a introversão tem mais chance de ocorrer, dada a timidez e retração por conta da contenção da agressividade. Essa retração da libido irá animar todo tipo de fantasia e atuação. Seus fortes impulsos em direção ao objeto exterior, fruto da alta carga energética que possuem, foi frustrado tanto na sexualidade quanto na agressividade, restando essa introversão forçada e possivelmente antinatural para esses tipos, especialmente a histérica e sua enorme necessidade de expressão.

Ambos tendem a desenvolver um modo de funcionamento do tipo sentimento, levados pela alta carga emocional contida que possuem. A quebra da conexão com a sexualidade e a agressividade tende a privilegiar a intuição em detrimento da sensação, o que dá origem às suas fantasias, a uma boa sensibilidade artística e acuidade com que se sintonizam com energia do ambiente e captam pequenos detalhes do meio social.

É importante notar, porém, que cada caráter deixa espaço para a manifestação de tipos diferentes e podem inclusive trazer variações bem diversas das apontadas aqui. Primeiro porque, como as abordagens corporais nos mostram, não existe um caráter puro, exceto o genital, totalmente maduro (NAVARRO, 1995). Assim as pessoas possuem traços de caráter diferentes que compõem sua caracterologia, abrindo espaço para configurações tipológicas diferentes. Segundo, porque como apontado neste trabalho, são fenômenos diferentes que mesmo podendo se influenciar mutuamente, ainda não foram elucidados completamente os mecanismos por trás deste processo, permitindo apenas comparações e inferências, necessitando de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Na clínica, a identificação dessas combinações tende a enriquecer o trabalho terapêutico, na medida em que diferencia ainda mais cada pessoa. Alguém com caráter masoquista que seja extrovertido irá se comportar de forma quase que totalmente diferente de outro que seja introvertido, podendo inclusive dificultar com isso a percepção de seus traços de caráter.

É claro que cada teoria traz em si explicações para essas variações que não dependem uma da outra. Uma falará dos outros traços de caráter envolvidos, enquanto a

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

outra apontará para a configuração das outras funções na consciência e no inconsciente. Fora as variações individuais, fruto da história pessoa e experiências de vida defendidas por ambas. No entanto, quando ampliamos o leque de opções ao utilizarmos ambas as teorias, percebemos que elas podem se casar de modo bastante interessante.

Voltando ao exemplo citado, por se tratar de um caráter masoquista, em ambos os casos ele tenderá a se queixar de sua situação, embora não veja condições de sair dela, negando a própria responsabilidade pelo sofrimento que se inflige. Se ele for extrovertido provavelmente terá muito mais dificuldade em perceber a própria responsabilidade, uma vez que sua energia está voltada para fora, embora provavelmente seja uma pessoa mais agradável para aqueles ao seu redor, sabendo adaptar-se melhor ao meio. Já o introvertido, pode perceber com mais facilidade os mecanismos defensivos que o levam à repetição das situações de sofrimento, mas sentir-se com menos força e energia para mudar, pois sente as condições exteriores de forma mais impositiva e confusas, muitas vezes sendo aquela pessoa excluída pelos demais por ser excessivamente desagradável ou negativa. Se este masoquista tiver uma função intuitiva, por exemplo, bem desenvolvida possivelmente a questão religiosa estará bastante presente em seu discurso, e ele também será mais suscetível ao trabalho simbólico e às técnicas de visualização. Por outro lado, se ele tiver uma função sensação mais desenvolvida, o trabalho corporal achará uma excelente porta de entrada e uma resposta bastante positiva. Assim, uma boa compreensão tipológica pode delimitar mais facilmente o caminho a seguir.

Pensando outro exemplo, um oral extrovertido colocará muito mais a responsabilidade por suas necessidades nas pessoas ao seu redor e demandará muito mais do seu terapeuta. Enquanto um oral introvertido tenderá a assumir uma atitude tímida à espera de que os outros percebam o que ele precisa e sejam capazes de suprir tais necessidades. Um oral ou alguém com fortes traços de oralidade que seja do tipo pensamento, por exemplo, se verá numa armadilha difícil de ser superada, pois embora possua uma carência emocional absurda, será muitas vezes incapaz de

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

raciocinar emocionalmente ou mesmo considerar as coisas por esse ponto de vista, racionalizando e tentando quantificar logicamente suas dependências, ao invés de viver suas próprias emoções. Caso seja do tipo sentimento sua própria vivência emocional pode ser tão sobrevalorizada que se torne igualmente difícil trabalhar com ele. Neste caso, independentemente do tipo, pode ser necessário um trabalho mais focado no caráter para diminuir a carga emocional, e só depois desenvolver um trabalho tipológico.

Como apontado, ainda há muito para pesquisar nessa área. Reich e Jung tomaram caminhos muito diferentes em seus estudos e práticas o que em um primeiro momento faz pensar que o diálogo entre ambos seria impossível. Se olhássemos pelo olhar junguiano diríamos que ambos eram tipologicamente opostos, um todo voltado para fora e outro todo voltado para dentro. Um preocupado com a sensação do corpo e outro com as imagens do inconsciente. É justamente isso que torna suas teorias complementares, um oferece um contraponto ao outro.

Ambos não apenas criaram explicações e teorias diferentes sobre os mesmos fenômenos, mas em sua genialidade, de fato se dedicaram a estudar fenômenos diferentes e conseguiram expandir a conhecimento de nossa cultura de modo significativo, trazendo contribuições para toda a humanidade. Avançaram tanto em seus estudos que sequer foram compreendidos totalmente, sofrendo perseguições e preconceitos tanto em vida quanto agora após sua morte. Ainda levará algum tempo para serem plenamente aceitos e a real extensão dessas contribuições percebida.

Usar a tipologia e a caracterologia como base de aproximação para ambas as teorias oferece um caminho rico para pesquisas, trazendo vários outros elementos para a discussão. Lowen (1977) menciona o self e a auto-imagem em seus estudos sobre o corpo, elementos muito trabalhados por Jung. Os complexos psíquicos, estudados por Jung (2011a), podem ser verificados fisicamente através do corpo com seu teste de associação, e uma melhor compreensão da relação mente e corpo proveniente das psicologias corporais poderia enriquecer tais estudos.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, Renato Nascimento. Caráter e tipologia: diálogos entre as abordagens junguiana e corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

Caráter e tipo psicológico podem se influenciar mutuamente ou complementarem-se e sobreporem-se um ao outro, complexificando ou simplificando nossa compreensão do comportamento humano. Desvendar o possível mecanismo que liga um ao outro ou os faz coexistir por si só já oferece um campo amplo de possibilidades e novas descobertas, talvez respondendo algumas questões importantes, mas com certeza trazendo muitos outros questionamentos igualmente importantes e enriquecedores para a psicologia.

REFERÊNCIAS

- JUNG, C. G. **A energia psíquica**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes. 2010.
- JUNG, C. G. **A natureza da psique**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes. 2011a.
- JUNG, C. G. **Tipos Psicológicos**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes. 2011b.
- LOWEN, A. **O corpo em Terapia: a abordagem bioenergética**. 11ª ed. São Paulo: Summus, 1977.
- NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996.
- NAVARRO, F. **Caracterologia Pós-Reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.
- REICH, W. **Análise do Caráter**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- REICH, W. **A História do Desenvolvimento do Funcionalismo Orgonômico**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014.
- VOLPI, J. H. VOLPI, S. M. **Reich: da Vegetoterapia à descoberta da energia orgone**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

AUTOR

Renato Nascimento de Miranda/DF – CRP-01/13658 – é Psicólogo, Especialista em Psicologia Analítica Junguiana (IJEP/Facis – SP) e Especialista em Psicologia Corporal Reichiana (Centro Reichiano – PR)

E-mail: renatonm@ymail.com

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br